# Introdução

Segundo Fayyad (1996, p. 10), as maiorias das Empresas tem como dificuldade ter acesso as informações para tomada de decisão, fazendo assim que com o atraso de tal não se tenha tanta confiabilidade no produto final. A análise devido ao grande volume de dados torna-se uma atividade difícil e trabalhosa. Sendo assim, fica expressiva a necessidade de criar novas ferramentas ou técnicas que auxiliem automaticamente, de maneira eficaz, os seres humanos nesta atividade ou análise. Visando a confiabilidade e as necessidades do cliente, foi desenvolvido um software que, busca apresentar as informações Gerenciais de modo a facilitar a real tomada de decisão.

Utilizando o X, como processo de transformação de fatos geradores em informações e tendo como foco principal a tomada de decisões por intermédio de relatórios Gerenciais, a Diretoria e Composição Acionária terá em mãos total acolhimento de dados para assim determinar qual caminho deverá tomar.

Desta forma, este trabalho de graduação tem como objetivo criar um sistema web onde, serão alimentados dados Administrativos, Contábeis, Compras, Financeiros, Fiscais, Logísticos, Operacionais e de Recursos Humanos, que serão alocados em um banco de dados MySQL. O processo de transformação de dados em Relatórios Gerenciais será utilizado como foco principal para tomada de decisões.

## Definição do problema

Ambientes corporativos são sistemas orgânicos e influenciáveis a diversos fatores, como: relacionamento, cliente, infraestrutura, meio ambiente, entre outros (CHIAVENATO, 2003). A pesquisa anual do PortalERP, um dos principais canais de informação sobre sistemas de gestão no país, realizada em janeiro de 2017 junto a mais de 4.000 empresas, catalogou os 60 sistemas gerenciais mais usados no país e constatou que as empresas brasileiras usam mais de 320 sistemas de gestão diferentes. O nicho de Pequenas empresas hoje utiliza meios de controles arcaicos como Excel, Word, e Livros Contábeis fazendo com que o resgate de informações para a tomada de decisões não seja fidedigno e sujeito a erros. Segundo Pereira & Fonseca (1997, p.241) “Os sistemas de informação são mecanismos de apoio à gestão, desenvolvidos com base na tecnologia da informação e como suporte da informática para atuar como condutores das informações que visam facilitar, agilizar e otimizar o processo decisório nas organizações”.

Este tema problematiza-se a partir de uma necessidade de que, as Pequenas Empresas que estão presas a um sistema arcaico de informações, não tem capital para comprar ou alugar um software que supra suas necessidades de entrega de relatórios para tomada de decisões, ou seja, determinar qual caminho aquela empresa deve seguir para se manter competitiva // (em um mercado onde a informatização é a chave para alavancar crescimento .

## Objetivo

Este trabalho tem por objetivo desenvolver um software que realizara relatórios gerenciais por intermédio da linguagem PHP visando simplificar a tomada de decisões.

# FUNDAMENTAÇÃO

## História da Contabilidade

No inicio do século XIX e teve como seu principio a busca pelas doutrinas pelo objeto de estudo contábil. Foi nesta época que ensinamentos adversos ao comtismo, “considerada a primária Escola do pensamento contábil”, trouxe uma noção muito mais ampla da Ciência.

Contábil, a ciência a qual conhecemos agora. Com o surgimento das Escolas de Pensadores Contábil na qual se destacaram: Materialismo Substancial, Personalismo, Controlismo, Reditualismo, Aziendalismo, Patrimonizalismo. (e-book DOUTRINA CIENTÍFICA DA CONTABILIDADE, ACESSO EM 07/04/20).

No século XVII onde Pascal já teria inventado a calculadora, a Contabilidade ainda era confundida com a ciência da administração, e o patrimônio segundo os postulados jurídicos se definia como um direito. Nesta época a Contabilidade já era uma formação acadêmica nas Faculdades Italianas, recompensadas pelos seus estudos na área Contábil, Francesco Villa veio a se tornar Cadeira acadêmica e modificou os conceitos tradicionais de contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa com um pouco de inteligência.

Pra ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as

normas, as leis e as práticas que regem a matéria administradas, ou seja, o

patrimônio. Era o pensamento patrimonialista. Foi o inicio da fase científica da

Contabilidade. (CRUZ / SILVA 2001).

A tratativa Aziendalista trazia a premissa de que a Contabilidade é o elemento fundamental, de que a Contabilidade é mais do que um registro, é um instrumento básico de gestão. Entretanto a escola Europeia teve peso excessivo da teoria, sem demonstrações práticas, sem pesquisas fundamentais. A exploração teórica das contas e o uso exagerado das partidas dobradas, inviabilizando, em alguns casos, a flexibilidade necessária, principalmente, na Contabilidade Gerencial, preocupando-se demais em demonstrar que a Contabilidade era uma ciência ao invés de dar vazão à pesquisa séria de campo e de grupo.

Assim ficou marcado o período científico, como a era do pensamento, importantíssimo para evolução histórica da contabilidade a partir de uma busca constante de se alçar a Contabilidade na direção de um objeto de estudo. As escolas dos pensamentos e suas doutrinas que vimos aqui, como ponto marcante desta época, tiveram grande expressão na resolução de questões cientificas da contabilidade. Época de grandes pensadores para grandes descobertas...

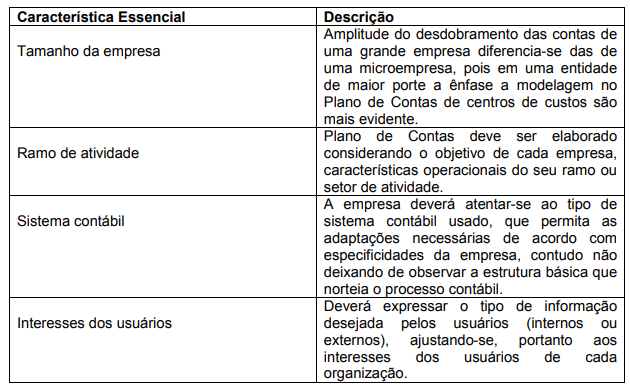
Após o período considerado romântico da contabilidade que foi a era científica, a contabilidade busca novas teorias e sua evolução cada vez mais exigente diante das necessidades começam a transparecer defeitos nas teorias oriundas da escola Europeias, fragilizada pela falta de pesquisas, preocupação demasiada pelas demonstrações que a contabilidade é ciência, uso exagerado das partidas dobradas e outros fatores.

### Plano de Contas

Plano de Contas é o conjunto de contas criado pelo contador, para atender às necessidades de registro dos fatos administrativos, de forma a possibilitar a construção dos principais relatórios contábeis e atender a todos os usuários da informação contábil. Sá (1988, p.15) define o plano de contas como sendo:

uma peça da técnica contábil que estabelece previamente a conduta a ser adotada na escrituração, através da exposição das contas em seus títulos, funções, funcionamento, grupamentos, análises, derivações, dilatações e reduções. É um conjunto de normas e intitulação de contas, previamente estabelecido, destinado a orientar os trabalhos da escrituração contábil.

Iudícibus e Marion (1991, p. 58) definem os requisitos fundamentais que deverão ser observados quando da elaboração de um plano de contas, conforme o quadro 1.



Quadro 1: Requisitos Fundamentais para o delineamento de um plano de contas Fonte: Iudícibus e Marion (1991, p. 58).

Com isso, conclui-se que quando há a necessidade de elaborar um plano de contas, deve-se ter em mente que alguns quesitos importantes devem ser respeitados, como atender os objetivos e premissas do sistema de apuração em questão, possuindo uma classificação que parta dos grupos mais genéricos para os mais específicos, utilizando a terminologia que indique com clareza os recursos envolvidos, e além, é claro, ter flexibilidade suficiente para possíveis alterações futuras, para que os resultados gerados por esta ferramenta sejam reais e que demonstrem a verdade sobre o patrimônio das empresas.

### DRE

A DRE é um demonstrativo contábil cuja finalidade é fornecer o resultado líquido de um exercício evidenciando o confronto das receitas, custos e despesas, é apurado através do princípio contábil do regime de competência onde “as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionam, independente de recebimento ou pagamento” (CFC, 1993 p.7).

De acordo com Iudícibus (2004), Demonstração do Resultado do Exercício é o relatório que traz o resumo parametrizado das receitas e despesas de uma empresa em determinado período, é apresentado de uma forma em que as receitas subtraem as despesas gerando um lucro ou prejuízo. Para Marion (2009), a DRE é um demonstrativo contábil que gera informações relevantes através do confronto de despesas e receitas para a tomada de decisão, tendo como uma das principais funções confrontar todas as despesas realizadas, assim como as receitas que foram recebidas pela empresa no ano em questão. Sendo assim, se tornando uma forma de especificar todas as operações uma a uma, dentro dos grupos de contas patrimoniais a que pertencem.

Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”

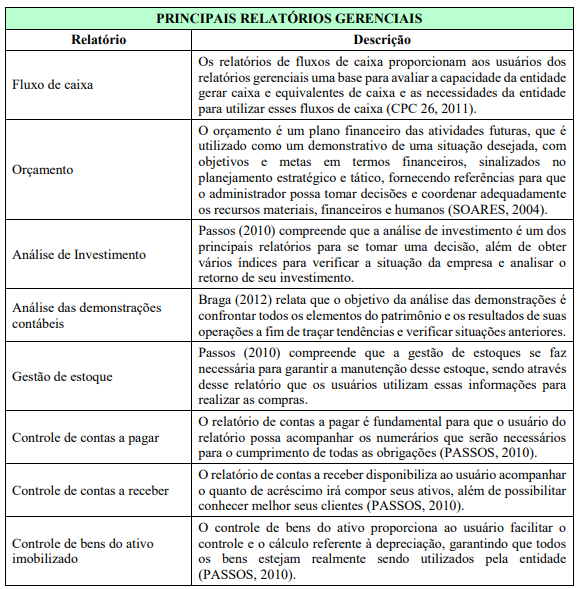
Na opinião de Assaf Neto (2012), a DRE visa fornecer, de maneira esquematizada, os resultados (lucro ou prejuízo) alcançados pela empresa em determinado exercício social. Sendo assim objetivando o resultado econômico da empresa com a finalidade de trazer melhoria para a entidade, sempre em busca de lucro

### Relatórios Gerencias (Contabilidade de Custos)

De acordo com Padoveze (2015), as disponibilizações de informações contábeis a todos os usuários por meio dos relatórios gerenciais, são frutos do sistema de informação contábil e têm como finalidade, disponibilizar à administração da empresa dados adequados ao controle geral de suas operações e à tomada de decisões.

Compreende-se que os relatórios gerenciais são ferramentas para que o gestor tenha bases importantes para tomar decisões, além de construírem estratégias para os negócios, esses relatórios devem estar de acordo com a estrutura utilizada no plano de conta (PADOVEZE, 2015).

Sant’ana (2014) compreende que a maior dificuldade para se obter um relatório gerencial é a transformação das informações contábeis em algo mais compreensível para os usuários, para que possam se tornar informações úteis. Um fator que pode afetar a geração da informação é a grande variação entre os dados e as informações, pois tanto no volume como a qualidade da informação, podem prejudicar o resultado que entidade almeja.



Fonte: Braga (2012), CPC 26 (R1) (2011), Passos (2010), Soares (2004), adaptado pelo autor (2020).

## Banco de Dados

Silberschatz e Korth (2006) definem um SGBD (Sistema Gerenciador de Banco de Dados) como uma coleção de dados inter-relacionados e também de programas utilitários que são utilizados para acesso e manipulação a estes dados. A principal função do SGBD é proporcionar um ambiente conveniente e eficiente para recuperação e armazenamento das informações.

### Banco de Dados Relacionais

### MySQL

## Servidor de Aplicação

### Servidor Web

### NGINX

### PHP

## Programação Web

### HTML

### JavaScript

### Bootstrap

### Laravel

## Padrões de Projeto

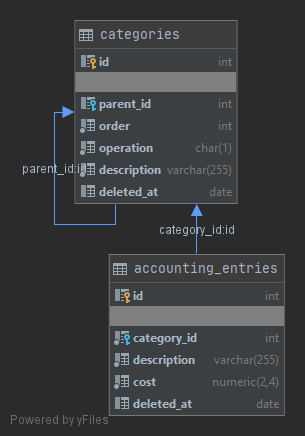
### MVC

# Desenvolvimento

O sistema desenvolvido denominado X é um sistema em PHP robusto que utiliza diversos recursos como: como PHP, Laravel, MySQL, Javascript, Bootstrap e REST.

As tecnologias serão apresentadas em detalhe no próximo tópico vide arquitetura da solução.

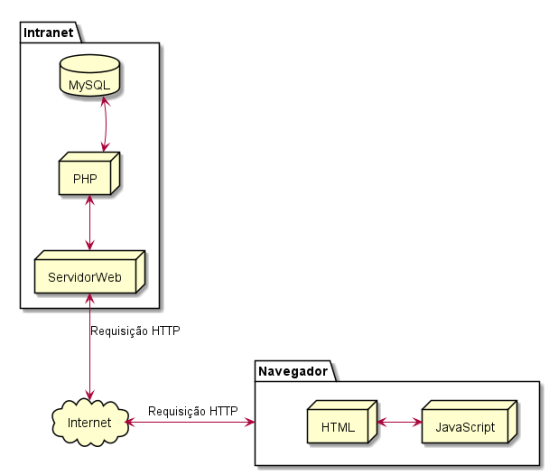
## Modelagem do Banco de Dados



## Arquitetura da Aplicação

A Figura 1 ilustra todos os componentes utilizados e como interagem entre si.

**Figura 1 – Arquitetura Global.**



Fonte: Autor (2020).

### Dados

Os dados extraídos de lançamentos contábeis, tem como padrão organizacional o plano de contas, que determina as Receitas e Despesas da Empresa. Este plano de contas é determinado por Hierarquia que é dividido em 1.0 – Ativos, 2.0 – Passivos, 3.0 – Despesas e 4.0 – Outras Receitas e Despesas conforme planilha abaixo:

**REFERÊNCIAS**